

Rede Vida no Trânsito

Fazendo de Florianópolis referência em educação, respeito,
gentileza e paz no trânsito.

Rede Vida no Trânsito

Fazendo de Florianópolis referência em educação, respeito, gentileza e paz no trânsito.

Resumo Executivo

Florianópolis, a capital com melhor qualidade de vida do país, há muito sofre com seu trânsito!

Ao contrário do que muitos pensam, o principal problema de trânsito na ilha não são as filas; é violência!

Por ano, quase uma centena de vidas são ceifadas, durante o deslocamento de pessoas no município. Nossa taxa de mortalidade relacionada ao trânsito é quase 30% superior à das maiores capitais do Sul-Sudeste, como São Paulo e Rio de Janeiro; e quase 500% maior que a de países como a Holanda, Noruega e Reino Unido.

Amargamos, ainda, o título da capital onde mais se dirige após beber!

Este cenário não combina com a nossa Ilha e não pode ser tolerado! Por isso, estamos nos articulando em uma Rede intersetorial, baseada em boas práticas nacionais e internacionais e envolvendo atores governamentais, empresariais e da sociedade civil.

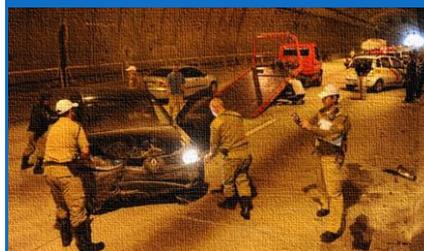
A Rede Vida no Trânsito tem com a Missão “Garantir o Direito à Vida no Trânsito” e como Visão “Fazer de Florianópolis, até 2020, capital referência em educação, respeito, gentileza e paz no trânsito, reduzindo o número de mortes e feridos graves”!

Junte-se a nós!

Mortalidade em Florianópolis



Fontes: Diário Catarinense



Fonte: www.megaportalcriciuma.com.br

Introdução

A violência no trânsito é responsável por aproximadamente 1.300.000 mortes por ano, no mundo. Isso equivale a aproximadamente 8.500 desastres como o ocorrido com o avião da TAM e com o jato Legacy®, em 2006. Além das mortes, os desastres de trânsito geram 50.000.000 de feridos e um custo global de US\$ 518 bilhões/ano, o dobro do Produto Interno Bruto Nominal da Finlândia e mais de 585 vezes o da Guiné-Bissau.

O Brasil contribui muito para esse cenário! O país ocupa o 5º lugar em número de mortos, atrás apenas da China, Índia, Rússia e Estados Unidos. Estima-se que os custos dos desastres de trânsito no Brasil, em 2011, atingiram R\$44,6 bilhões (WAISELFISZ, 2013), quase um terço de todo o gasto com o SUS.

Se nada for feito, o número total de mortes no trânsito crescerá 65% até 2020. Em países de baixa e média renda, como o Brasil, estima-se um cenário ainda pior: aumento de 80% no número de vítimas fatais (BRASIL, 2011)

Para evitar a concretização desta previsão, a Organização das Nações Unidas lançou, em 2011, a Década de Ação pelo Trânsito Seguro 2011-2020; e a Organização Mundial de Saúde, financiada pela Bloomberg Philanthropies e em parceria com a *John Hopkins University* e *Global Road Safety Partnership*, convidou dez países (Brasil, Camboja, China, Egito, Índia, Quênia, México, Rússia, Turquia e Vietnã) para o desenvolvimento de um projeto de redução da morbimortalidade no trânsito, o *Road Safety in 10 Countries – RS10*. Estes países foram selecionados, pois, juntos, são responsáveis por quase metade das mortes provocadas pelo trânsito no mundo (BRASIL, 2011).

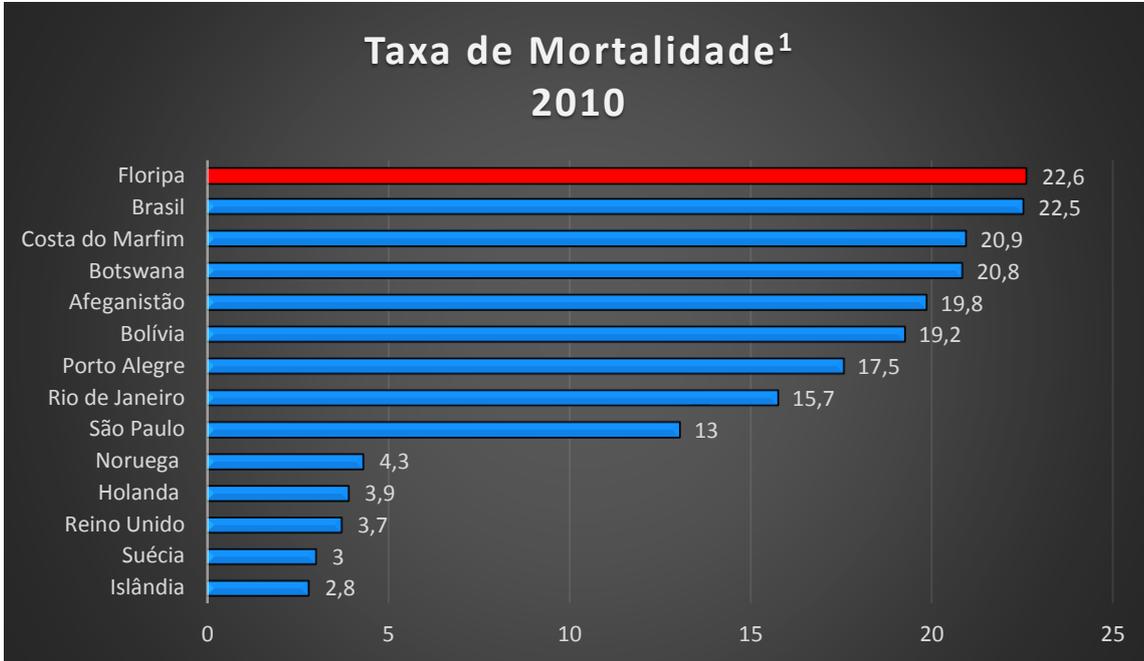
No Brasil, o Projeto RS10 recebeu o nome de Projeto Vida no Trânsito e foi implementado em 5 capitais piloto (Palmas, Teresina, Campo Grande, Belo Horizonte e Curitiba), em 2010 (BRASIL, 2012). Desde sua implementação, estas capitais vêm apresentando melhorias com relação a morbimortalidade associada aos desastres de trânsito (DE MORAIS NETO et al.).

Em Florianópolis, foi criada a Comissão Intersetorial de Redução da Morbimortalidade por Acidentes de Trânsito, em maio de 2011, visando à implementação das ações do Plano de Ação da Década 2011-2020 de Segurança Viária, Prevenção das Lesões e Mortes no Trânsito (FLORIANÓPOLIS, 2011).

Em junho de 2012, o Ministério da Saúde expandiu o Projeto Vida no Trânsito à capital catarinense. Porém, somente no final de 2013 Florianópolis iniciou a implementação da Estratégia de Proatividade e Parceria, metodologia proposta para o Projeto.

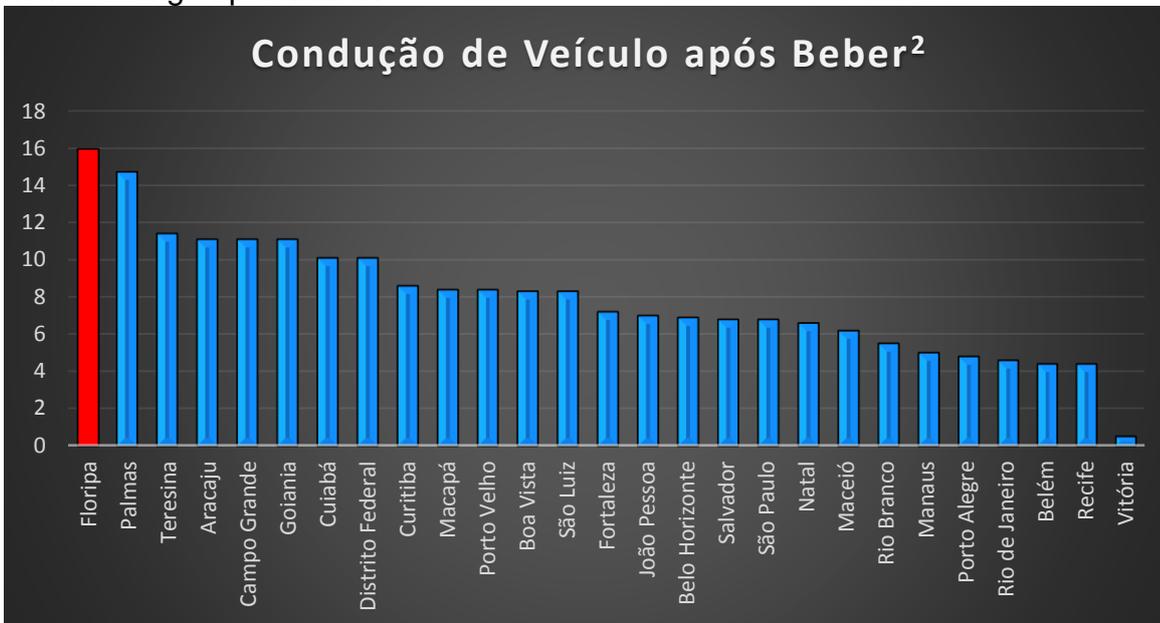
A Violência no Trânsito em Florianópolis

Em Florianópolis, possuímos trânsito mais violento que as maiores capitais do sul e do sudeste do país; e maior do que a de muitos países africanos.



Fonte: Mapa da Violência, 2013

Além disso, carregamos um título lastimável: somos a capital do país onde mais se dirige após beber.



Fonte: Vigitel, 2012

¹ Taxa de Mortalidade: Número de Mortes por 100.000 hab.

² Percentual* de adultos (≥18 anos) que referiram conduzir veículos motorizados após o consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2012

A Visão Zero Progressiva, a Estratégia de Proatividade e Parceria e a Rede Vida no Trânsito

Atualmente, compreende-se que as injúrias no trânsito são evitáveis. Assim, a Organização Mundial de Saúde recomenda que não sejam tratados como “acidentes”.

Com base neste entendimento, o parlamento sueco, em 1997, estabeleceu como estratégia a “Visão Zero”, que posteriormente foi adotada pelos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE. Esta Visão fundamenta-se no princípio de que não é eticamente aceitável tolerar qualquer morte ou ferimento grave em decorrência do trânsito.

A Visão Zero deixa claro que a responsabilidade pela segurança viária deve ser partilhada entre os planejadores/gestores e os usuários, o que é contrário à cultura corrente, onde se culpabiliza apenas o usuário. Desta forma, não é suficiente definir legalmente como os motoristas devem dirigir ou se comportar no trânsito; é preciso compreender que o erro é inerente ao ser humano e que todo o sistema de mobilidade deve ser desenhado para minimizar o impacto de possíveis erros.

Nos países da OCDE, que adotaram esta Visão, a mortalidade no trânsito foi reduzida em 50%, desde 1970, apesar do incremento da motorização (WAISELFISZ, 2013).

A partir da Visão Zero, a ONG internacional, *Global Road Safety Partnership*,



desenvolveu a Estratégia de Proatividade e Parceria, composta por 6 etapas, como metodologia para o desenvolvimento do Projeto Vida no Trânsito (GRSP, 2010).

Esta estratégia reconhece que não há como reduzir a mortalidade no trânsito sem uma articulação de

diversos atores, governamentais, empresariais e da sociedade civil.

Para fortalecer a articulação entre estes atores, Florianópolis lança formalmente, a Rede Vida no Trânsito. Esta terá como objetivo zerar o número de mortes e vítimas graves relacionadas ao trânsito, fazendo da capital catarinense “referência em educação, respeito, gentileza e paz no trânsito, reduzindo o número de mortes e feridos graves”.



Composição da Rede

Atualmente, compõem a Rede:

a Associação Florianopolitana de Deficientes Físicos – AFLODEF; a Associação de Moradores e Amigos do Carianos – AMOCAR; a Associação de Motociclistas Grande Florianópolis – AMO Floripa; o Blog Minha 1ª Moto; o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, o Detran Santa Catarina; a Diretoria de Vigilância em Saúde de Santa Catarina, a Faculdade Anhanguera, a Guarda Municipal de Florianópolis; o Instituto de Certificação e Estudos de Trânsito e Transporte – ICETRAN; o Instituto Comunitário da Grande Florianópolis – Icom; o Instituto Médico Legal de Santa Catarina; o Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis; o Ministério Público de Santa Catarina, a Prefeitura Municipal de Florianópolis, a Polícia Militar de Santa Catarina; o Serviço de Atendimento de Médico de Urgência – SAMU do Estado de Santa Catarina; a Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia – Regional Santa Catarina; SESC Florianópolis; o Serviço Social do Comércio de Santa Catarina – SESC; o Serviço Social do Transporte e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte de Santa Catarina – SEST/SENAT; o Sindicato dos Trabalhadores em Centros de Formação de Condutores no Estado de Santa Catarina – SINTRAUTA; a Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis; a Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis; e a ViaCiclo.

Junte-se a nós!

Maiores informações pelos sites:

www.redevidanotransito.org

www.facebook.com/redevidanotransito

www.issuu.com/redevidanotransito

Referência Bibliográfica

BRASIL. **Projeto Vida no Trânsito - Plano de Ação - Componente Nacional, 2011.** Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/vida_transito_plano_acao_nacional_25_05_11.pdf>. Acesso em: 02 de outubro.

BRASIL. **Projeto Vida no Trânsito – Portaria 3023/2011, 2012.** Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/apresentacao_vida_no_transito_2012_45.pdf>. Acesso em: 02 de outubro.

BRASIL. **Vigitel 2012.** Ministério da Saúde, Brasília, 2013.

DE MORAIS NETO, O. L. et al. **Projeto Vida no Trânsito: avaliação das ações em cinco capitais brasileiras, 2011-2012.** Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 22(3):373-382, 2013.

FLORIANÓPOLIS, **Portaria N^o 020, de 11 de maio de 2011.** Secretaria Municipal de Saúde, 2011.

Cardita, J. Di Pietro, G. **Estratégia de Proatividade e Parceria. Um modelo de participação comunitária para abordar a segurança no trânsito.** Global Road Safety Partnership, 2010.

WAISELFISZ, J. J. **Mapa da Violência 2013: Acidentes de Trânsito e Motocicletas.** AMERICANOS, C. B. D. E. L. Brasil: www.flacso.org.br 2013.